

Project Gutenberg's Como e porque sou romancista, by José de Alencar

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.net

Title: Como e porque sou romancista

Author: José de Alencar

Release Date: June 5, 2009 [EBook #29040]

Language: Portuguese

Character set encoding: ISO-8859-1

*** START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK COMO E PORQUE SOU ROMANCISTA ***

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

JOSÉ DE ALENCAR

Como e porque sou romancista

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31

1893

COMO E PORQUE SOU ROMANCISTA

JOSÉ DE ALENCAR

Como e porque sou romancista

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31

1893

Como e porque sou romancista faz parte da collecção de trabalhos ineditos, mais ou menos incompletos, que mais tarde, sob o titulo geral de *Obras Posthumas*, hão de vir á luz da publicidade. {5}

Todavia, sendo essa publicação muito morosa e difficil, entendi não dever por mais tempo conservar occultos aos leitores certos trabalhos, que naturalmente satisfazem a curiosidade publica. Assim, antecipo hoje o apparecimento desta autobiographia litteraria, em que sob a fôrma de carta, José de Alencar expõe, singela e sinceramente, todas as circumstancias da sua vida, que, influindo-lhe no espirito, despertaram a sua extraordinaria e vigorosa vocação de escriptor, e principalmente de romancista.

Rio, abril de 93.

MARIO ALENCAR. {6}

{7}

I

Meu amigo,

Na conversa que tivemos, ha dias, exprimiu V. o desejo de colher acerca da minha peregrinação litteraria, alguns pormenores dessa parte intima de nossa existencia, que geralmente fica á sombra, no regaço da familia, ou na reserva da amizade.

Sabendo de seus constantes esforços para enriquecer o illustrado author do *Diccionario Bibliographico*, de copiosas noticias que elle difficilmente obteria á respeito de escriptores brazileiros, sem a valiosa coadjuvação de tão erudito glossologo; pensei que me não devia eximir de satisfazer seu desejo e trazer a minha pequena quota para a amortização desta divida de nossa ainda infante litteratura.

Como bem reflexionou V., ha na existencia dos escriptores factos communs, do viver quotidiano, que todavia exercem uma influencia notavel em seu futuro, e imprimem em suas obras o cunho individual. {8}

Estes factos jornaleiros, que á propria pessoa muitas vezes passam despercebidos sob a monotonia do presente, formam na biographia do escriptor a urdidura da tela, que o mundo sómente vê pela face do matiz e dos recamos.

Já me lembrei de escrever para meus filhos essa authobiographia litteraria, onde se acharia a historia das creaturinhas enfesadas, de que, por mal de meus peccados, tenho povoado as estantes do Sr. Garnier.

Seria esse o *livro dos meus livros*. Si n'alguma hora de pachorra, me dispuzesse á refazer a cançada jornada dos quarenta e quatro annos, já completos; os curiosos de anedoctas litterarias saberiam, além de muitas outras cousas minimas, como a inspiração do Guarany, por mim escripto aos 27 annos, cahio na imaginação da criança de nove, ao atravessar as matas e sertões do norte em jornada do Ceará á Bahia.

Emquanto não vem ao lume do papel, que para o da imprensa ainda é cedo, essa obra futura; quero em sua intenção fazer o rascunho de um capitulo.

Será d'aquelle, onde se referem as circumstancias, á que attribuo a predilecção de meu espirito pela fórma litteraria do romance. {9}

II

No anno de 1840 frequentava eu o *Collegio de Instrucção Elementar*, estabelecido á rua do Lavradio n. 17, e dirigido pelo Sr. Januario Matheus Ferreira, á cuja memoria eu tributo a maior veneração.

Depois daquelle que é para nós meninos a encarnação de Deus e o nosso humano Creador, foi esse o primeiro homem que me incutiu respeito, em quem acatei o symbolo da autoridade.

Quando me recolho da labutação diaria com o espirito mais desprendido das preocupações do presente, e succede-me ao passar pela rua do Lavradio pôr os olhos na taboleta do collegio que ainda lá está na sacada do n. 17, mas com diversa designação; transporto-me insensivelmente áquelle tempo, em que de fraque e boné, com os livros sobraçados, eu esperava alli na calçada fronteira o toque da sineta que annunciava a abertura das aulas.

Toda minha vida collegial se desenha no espirito com tão vivas cores, que parecem frescas de hontem, e todavia mais de trinta annos já lhes pairaram sobre. Vejo o enxame dos meninos, alvoriçando na loja, que servia de saguão; assisto aos manejos da cabala para a proxima eleição do monitor geral; oiço o tropel do bando que sobe as escadas, e se dispersa no vasto salão onde cada um busca o seu banco numerado. {10}

Mas o que sobretudo assoma nessa tela é o vulto grave de Januario Matheus Ferreira, como eu o via passeando deante da classe, com um livro na mão e a cabeça reclinada pelo habito da reflexão.

Usava elle de sapatos rinchadores; nenhum dos alumnos do seu collegio ouvia de longe aquelle som particular, na volta de um corredor, que não sentisse um involuntario sobresalto.

Januario era talvez rispido e severo em demazia; porém, nenhum professor o excedeu no zelo e entusiasmo com que desempenhava o seu arduo ministerio. Identificava-se com o discipulo; transmittia-lhe suas emoções e tinha o dom de crear no coração infantil os mais nobres estimulos, educando o espirito com a emulação escholastica para os grandes certamens da intelligencia.

Os modestos triumphos, que todos nós obtemos na eschola, e que não vêm ainda travados de fel como as mentidas ovações do mundo; essas primicias litterarias tão puras, devo-as á elle, á meu respeitavel mestre que talvez deixou em meu animo o germen dessa fertil ambição de correr apoz uma luz que nos foge; illusão que felizmente já dissipou-se. {11}

Dividia-se o director por todas as classes embora tivesse cada uma seu professor especial; desse modo andava sempre ao corrente do aproveitamento de seus alumnos, e trazia os mestres como os discipulos em constante inspecção. Quando, nesse revesamento de licções, que elle de proposito salteava, acontecia achar atrazada alguma classe, demorava-se com ella dias e semanas, até que obtinha adiantal-a e só então a restituia ao respectivo professor.

Meado, o anno, porém, o melhor dos cuidados do director voltava-se para as ultimas classes, que elle se esmerava em preparar para os exames. Eram estes dias de gala e de honra para o collegio, visitado por quanto havia na Côte de illustre em politica e letras.

Pertencia eu á sexta classe, e havia conquistado a frente da mesma, não por superioridade intellectual, sim por mais assidua applicação e maior desejo de aprender.

Januario exultava à cada uma de minhas victorias, como se fôra elle proprio que estivesse no banco dos alumnos á disputar-lhes o logar, em vez de achar-se como professor

dirigindo os seus discipulos.

{12}

Rara vez sentava-se o director; o mais do tempo levava á andar de um á outro lado da sala em passo moderado. Parecia inteiramente distrahido da classe, para a qual nem volvia os olhos; e todavia nada lhe escapava. O apparente descuido punha em prova a attenção incessante que elle exigia dos alumnos, e da qual sobretudo confiava a educação da intelligencia.

Uma tarde ao findar a aula, houve pelo meio da classe um erro.—Adeante, disse Januario, sem altear a voz, nem tirar os olhos do livro. Não recebendo resposta ao cabo de meio minuto, repetiu a palavra, e assim de seguida mais seis vezes.

Calculando pelo numero dos alumnos, estava na mente de que só á setima vez, depois de chegar ao fim da classe é que me tocava responder como o primeiro na ordem da collocação.

Mas um menino dos ultimos lugares tinha sahido poucos momentos antes com licença, e escapava-me esta circumstancia. Assim, quando sorrindo eu esperava a palavra do professor para dar o quináo, e ao ouvir o setimo *adeante*, perfilei-me no impulso de responder; um olhar de Januario gelou-me a voz nos labios.

Compreendi; tanto mais quanto o menino ausente voltava á tomar seu lugar. Não me animei á reclamar; porém creio que em minha phisionomia se estampou com a sinceridade e a energia da infancia, o confrangimento de minha alma. {13}

Meu immediato e emulo, que me foi depois amigo e collega de anno em S. Paulo, era o Aguiarsinho (Dr. Antonio Nunes de Aguiar), filho do distincto general do mesmo nome, bella intelligencia e nobre coração ceifados em flor, quando o mundo lhe abria de par em par as suas portas de ouro e porphiro.

Ancioso aguardava elle a occasião de se desforrar da partida que lhe eu havia ganho, depois de uma luta porfiada—Todavia não lhe acodiu a resposta de prompto; e passaria a sua vez, si o director não lhe deixasse tempo bastante para maior esforço do que fôra dado aos outros e sobretudo á mim—Afinal occorreu-lhe a resposta, e eu com o coração tranzido, cedi ao meu vencedor o lugar de honra que tinha conquistado de gráo em gráo, e conseguira sustentar havia mais de dous mezes.

Nos trinta annos vividos desde então, muita vez fui esbulhado do fructo do meu trabalho pela mediocridade agaloada; nunca senti senão o desprezo que merecem taes pirraças da fortuna, despeitada contra aquelles que não a incensam.

Naquelle momento porém, vendo perdido o premio de um estudo assiduo, e mais por surpresa, do que por deficiencia, saltaram-me as lagrimas que eu traguei silenciosamente, para não abater-me ante a adversidade. {14}

Nossa classe trabalhava em uma varanda ao rez do chão, cercada pelo arvoredado do quintal.

Quando, pouco antes da Ave-Maria, a sineta dava signal da hora de encerrar as aulas, Januario fechava o livro; e com o tom breve do commando ordenava uma especie de manobra que os alumnos executavam com exactidão militar.

Por causa da distancia da varanda, era quando todo o collegio já estava reunido no grande salão e os meninos em seus assentos numerados, que entrava em passo de marcha a sexta classe á cuja frente vinha eu, o mais pirralho e enfezadinho da turma em que o geral se

avantajava na estatura, fazendo eu assim as vezes de um ponto.

A constancia com que me conservava á frente da classe no meio das alterações que em outras se davam todos os dias, causava sensação no povo collegial; faziam-se apostas de lapis e canetas; e todos os olhos se voltavam para ver si o caturrinha do Alencar 2.º (era o meu apellido collegial) tinha afinal descido de monitor de classe.

O general derrotado á quem a sua ventura reservava a humilhação de assistir á festa de victoria, jungido ao carro triumphal de seu emulo, não soffria talvez a dor que eu então curti, só com a ideia de entrar no salão, rebaixado de meu titulo de monitor, e rechassado para o segundo lugar. {15}

Si ao menos se tivesse dado o facto no começo da lição, restava-me a esperança de com algum esforço recuperar o meu posto; mas por cumulo de infelicidade sobreviera o meu desastre justamente nos ultimos momentos, quando a hora estava á findar.

Foi no meio dessas reflexões que tocou a sineta, e as suas badaladas resoaram em minha alma como o dobre de uma campá.

Mas Januario que era acerca de disciplina collegial de uma pontualidade militar, não deu pelo aviso e amiudou as perguntas, percorrendo apressadamente a classe. Poucos minutos depois eu recobrava meu lugar, e erguia-me tremulo para tomar a cabeça do banco.

O jubilo, que expandiu a phisionomia sempre carregada do director, eu proprio não o tive maior, com o abalo que soffri. Elle não se pode conter e abraçou-me deante da classe.

Naturalmente a questão proposta e cuja solução deu-me a victoria, era difficil; e por isso attribuia-me elle um merito, que não provinha talvez sinão da sorte, para não dizer do acaso.

Momentos depois entrava eu pelo salão á frente da classe, onde me conservei até o exame. {16}

III

Mais tarde quando a razão, como o fructo, despontou sob a flor da juventude, muitas vezes cogitei sobre esse episodio de infancia, que deixara em meu espirito uma vaga duvida á respeito do caracter de Januario.

Então o excessivo rigor que se me tinha afigurado injusto, tomava o seu real aspecto; e me apparecia como o golpe rude, mas necessario que dá tempera ao aço. Por ventura notara o director de minha parte uma confiança que deixava em repouso as minhas faculdades, e da qual proviera o meu descuido.

Este episodio escolastico veio aqui por demais, trazido pelo fio das reminiscencias. Serve entretanto para mostrar-lhe o aproveitamento que deviam tirar os alumnos desse methodo de ensino.

Sabiamos pouco; mas esse pouco, sabiamos bem. Aos onze annos não conhecia uma só

palavra de lingua estrangeira, nem aprendêra mais do que as chamadas primeiras letras.

Muitos meninos porém, que nessa idade tagarellam em varias linguas, e já babujam nas sciencias; não recitam uma pagina de Frei Francisco de S. Luiz, ou uma ode do Padre Caldas, com a correcção, nobreza, eloquencia e alma que Januario sabia transmittir á seus alumnos. {17}

Essa prenda que a educação deu-me para tomal-a pouco depois, valeu-me em casa o honroso cargo de *ledor*, com que me eu desvanecia; como nunca me succedeu ao depois no magisterio ou no parlamento.

Era eu quem lia para minha boa mãe não sómente as cartas e os jornaes, como os volumes de uma diminuta livraria romantica formada ao gosto do tempo.

Moravamos então na rua do Conde n. 55^[11]. Ahi nessa casa preparou-se a grande revolução parlamentar que entregou ao Sr. D. Pedro II o exercicio antecipado de suas prerogativas constitucionaes.

Á proposito desse acontecimento historico, deixe passar aqui nesta confidencia inteiramente litteraria, uma observação que me acode e, si escapa agora, talvez não volte nunca mais.

Uma noite por semana, entravam mysteriosamente em nossa casa os altos personagens filiados ao *Club Maiorista* de que era presidente o Conselheiro Antonio Carlos e Secretario o Senador Alencar. {18}

Celebravam-se os serões em um aposento do fundo, fechando-se nessas occasiões a casa ás visitas habituaes, afim de que nem ellas nem os curiosos da rua suspeitassem do plano politico, vendo illuminada a sala da frente.

Em quanto deliberavam os membros do Club, minha boa Mãe, assistia ao preparo de chocolate com bolinhos, que era costume offerecer aos convidados por volta de nove horas, e eu, ao lado com impertinencias de filho querido, insistia por saber o que alli ia fazer aquella gente.

Conforme o humor em que estava, minha boa mãe ás vezes divertia-se logrando com historias a minha curiosidade infantil; outras deixava-me fallar ás paredes e não se distrahia de suas occupações de dona de casa.

Até que chegava a hora do chocolate. Vendo partir carregada de tantas gulosinas a bandeja que voltava completamente destroçada; eu que tinha os convidados na conta de cidadãos respeitaveis, preocupados dos mais graves assumptos, indignava-me ante aquella devastação, e dizia com a mais profunda convicção:

—O que estes homens vem fazer aqui é regalarem-se de chocolate.

Essa, a primeira observação do menino em cousas de politica, ainda a não desmentio a experiencia do homem. No fundo de todas as evoluções lá está o *chocolate* embora sob varios aspectos. {19}

Ha caracteres integros, como o do Senador Alencar, apostolos sinceros de uma idéa e martyres della. Mas estes são esquecidos na hora do triumpho, quando não servem de victimas para aplacar as iras celestes.

Supprima este máo trecho que insinuou-se máo grado e contra todas as usanças em uma

palestra, sinão *au coin du feu*, em todo o caso aqui n'este cantinho da imprensa.

Afóra os dias de sessão, a sala do fundo era a estação habitual da familia.

Não havendo visitas de cerimonia, sentava-se minha boa mãe e sua irmã D. Florinda com os amigos que appareciam, ao redor de uma mesa redonda de jacarandá, no centro da qual havia um candieiro.

Minha mãe e minha tia se occupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. Dados os primeiros momentos á conversação, passava-se á leitura e era eu chamado ao lugar de honra.

Muitas vezes, confesso, essa honra me arrancava bem á contra gosto de um somno começado ou de um folguedo querido; já naquella idade a reputação é um fardo e bem pesado. {20}

Lia-se até a hora do chá, e topicos havia tão interessantes que eu era obrigado á repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar logar ás expansões do auditorio, o qual desfazia-se em recriminações contra algum máo personagem, ou acompanhava de seus votos e sympathias o heróe perseguido.

Uma noite, daquellas em que eu estava mais possuido do livro, lia com expressão uma das paginas mais commoventes da nossa bibliotheca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não poderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela commoção e a vista empanada pelas lagrimas, eu tambem cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo ás lamentações de minha mãe e suas amigas.

Nesse instante assomava á porta um parente nosso, o Revd. Padre Carlos Peixoto de Alencar, já assustado com o choro que ouvira ao entrar—Vendo-nos á todos naquelle estado de afflicção, ainda mais perturbou-se:

—Que aconteceu? Alguma desgraça? perguntou arrebatadamente.

As senhoras, escondendo o rosto no lenço para occultar do Padre Carlos o pranto e evitar os seus remoques, não proferiram palavra. Tomei eu á mim responder: {21}

—Foi o pae de Amanda que morreu! disse mostrando-lhe o livro aberto.

Compreendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, como elle as sabia dar, verdadeira gargalhada homericá, que mais parecia uma salva de sinos á repicarem do que riso humano. E apoz esta, outra e outra, que era elle inexgotavel, quando ria de abundancia de coração, com o genio prazenteiro de que a natureza o dotara.

Foi essa leitura continua e repetida de novellas e romances que primeiro imprimio em meu espirito a tendencia para essa fórma litteraria que é entre todas a de minha predilecção?

Não me animo á resolver esta questão psychologica, mas creio que ninguem contestará a influencia das primeiras impressões.

Já vi attribuir o genio de Mozart e sua precoce revelação á circumstancia de ter elle sido acalentado no berço e criado com musica.

Nosso repertorio romantico era pequeno; compunha-se de uma duzia de obras entre as quaes primavam a *Amanda e Oscar*, *Saint-Clair das Ilhas*, *Celestina* e outros de que já não me recordo.

Esta mesma escassez, e a necessidade de reler uma e muitas vezes o mesmo romance, {22} quiçá contribuiu para mais gravar em meu espirito os moldes dessa estructura litteraria, que mais tarde deviam servir aos informes esboços do novel escriptor.

Mas não tivesse eu herdado de minha santa mãe a imaginação de que o mundo apenas vê as flores, desbotadas embora, e de que eu sómente sinto a chama incessante; que essa leitura de novellas mal teria feito de mim um mecanico litterario, desses que escrevem presepes em vez de romances.

IV

O primeiro broto da semente que minha boa mãe lançara em meu espirito infantil, ignara dos desgostos que preparava á seu filho querido, veio dois annos depois.

Entretanto é preciso que lhe diga. Si a novella foi a minha primeira licção de litteratura, não foi ella que me estreou na carreira de escriptor. Este titulo cabe á outra composição, modesta e ligeira, e por isso mesmo mais propria para exercitar um espirito infantil.

O dom de produzir a faculdade creadora, si a tenho, foi a charada que a desenvolveu em mim, e eu teria prazer em referir-lhe esse episodio psychologico, si não fosse o receio de alongar-me demasiado, fazendo novas excursões fóra do assumpto que me propuz. {23}

Foi em 1841.

Já então havíamos deixado a casa da rua do Conde, e moravamos na Chacara da rua de Maruhy n. 7, d'onde tambem sahiram importantes acontecimentos de nossa historia politica. E todavia ninguem se lembrou ainda de memorar o nome do Senador Alencar, nem mesmo por esse meio economico de uma esquina de rua.

Não vai nisso mais que um reparo, pois sou avesso á semelhante modo de honrar a memoria dos benemeritos; além de que ainda não perdi a esperanza de escrever esse nome de minha veneração no frontespicio de um livro que lhe sirva de monumento. O seu vulto historico, não o attingem por certo as calumnias posthumas que sem reflexão foram acolhidas em umas paginas ditas de *historia constitucional*; mas quantos dentre vós estudam conscienciosamente o passado?

Como a revolução parlamentar da maioridade, a revolução popular de 1842 tambem sahiu de nossa casa, embora o plano definitivo fosse adoptado em casa do Senador José Bento á rua do Conde 39. {24}

Nos paroxismos, quando a abortada revolução já não tinha glorias, mas só perigos para os seus adeptos, foi na chacara do Senador Alencar que os perseguidos acharam asylo: em 1842 como em 1848.

Entre os nossos hospedes da primeira revolução, estava o meu excellente amigo Joaquim Sombra, que tomara parte no movimento sedicioso do Exú e sertões de Pernambuco.

Contava elle então os seus vinte e poucos annos: estava na flor da mocidade, cheio de illusões e enthusiasmos. Meus versos arrebatados á força de os esticar, agradavam-lhe ainda assim, porque no fim de contas eram um arremedo de poesia; e por ventura levavam um perfume da primavera d'alma.

Vendo-me elle essa mania de rabiscar, certo dia propoz-me que aproveitasse para uma novella o interessante episodio da sedição, do qual era elle o protagonista.

A idea foi acceita com fervor; e tratamos logo de a por em obra.

A scena era em *Pajihú de Flores*, nome que só por si enchia-me o espirito da fragancia dos campos nativos, sem fallar dos encantos com que os descrevia o meu amigo.

Esse primeiro rascunho foi-se com os folguedos da infancia que o viram nascer. Das minhas primicias litterarias nada conservo; lancei-as ao vento, como palhiço que eram da primeira copa. {25}

Não acabei o romance do meu amigo Sombra; mas em compensação de não tel-o feito heróe de um poema, coube-me, vinte sete annos depois, a fortuna mais prosaica de nomeal-o coronel, posto que elle dignamente occupa e no qual presta relevantes serviços á causa publica.

Um anno depois parti para S. Paulo, onde ia estudar os preparatorios que me faltavam para a matricula no curso juridico.

V

Com a minha bagagem, lá no fundo da canastra, iam uns quadernos escriptos em letra miuda e conchegada. Eram o meu thesouro litterario.

Alli estavam fragmentos de romances, alguns apenas começados, outros já no desfecho, mas ainda sem principio.

De charadas e versos nem lembrança. Estas flores ephemerhas das primeiras aguas tinham passado com ellas. Rasgara as paginas dos meus canhenhos e atirara os fragmentos no turbilhão das folhas seccas das mangueiras, á cuja sombra folgara aquelle anno feliz de minha infancia. {26}

Nessa epocha tinha eu dois moldes para o romance.

Um merencorio, cheio de mysterios e pavores; esse, o recebera das novellas que tinha lido. Nelle a scena começava nas minas de um castello, amortalhadas pelo baço clarão da lua; ou n'alguma capella gothica frouxamente esclarecida pela lampada, cuja luz esbatia-se na lousa de uma campá.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

